



A DIDÁTICA DO BRAILLE

8 DE JANEIRO | UNIVERSIDADE LUSÓFONA

SEMINÁRIO

“A DIDÁTICA DO BRAILLE”

Resumos das Comunicações e Notas
Biográficas dos Oradores

Auditório Agostinho da Silva da Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias
8 de janeiro de 2020

Seminário “A Didática do Braille”

Índice

Painel 1: “Desenvolvimento de contextos de literacia Braille emergente em idade pré-escolar”	2
Painel 2: ““O Ensino-aprendizagem do Braille no Ensino Básico e Secundário: estratégias / atividades promotoras do ensino e usabilidade do Braille em crianças e jovens”	4
Painel 3: ““O Braille na formação de professores em Portugal”	8
Painel 4: ““A Didática do Braille e a alfabetização de cegos adultos”	14

Objetivos

1. Assinalar o Dia Mundial do Braille de 2020 através da partilha de estratégias promotoras do uso deste sistema de leitura e escrita;
2. Promover a partilha de ferramentas e metodologias de trabalho úteis, aplicadas nos vários níveis de ensino/educação, para a aprendizagem do sistema braille por parte de crianças e adolescentes com deficiência visual;
3. Refletir criticamente sobre as estratégias mais adequadas para ensinar braille a adultos;
4. Fomentar a troca de experiências e de práticas inovadoras na produção de materiais por parte dos docentes e/ou instituições que trabalhem para pessoas cegas e com baixa-visão;
5. Sintetizar, a partir da partilha de metodologias de trabalho com evidências de sucesso, as estratégias utilizadas para ensinar braille a crianças, jovens e adultos.

Seminário “A Didática do Braille”

Painel 1: “Desenvolvimento de contextos de literacia Braille emergente em idade pré-escolar”

Oradoras -notas biográficas

Dr.ª Inês Marques

Mestre em Ciências da Educação na área de especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária, é Educadora social da equipa técnica do Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual (CAIPDV / ANIP) desde 2009. Integra o Projeto OLEC (Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira) desde 2014.

Dr.ª Patrícia Valério

Assistente Social da equipa técnica do Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual (CAIPDV / ANIP) desde 2009. Integra o Projeto OLEC (Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira) desde 2014.

Assume funções de Direção Técnica desde Setembro 2019.

Dr.ª Elisabete Ribeiro

Docente de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Aveiro.

Coordenadora da área da deficiência visual, do departamento de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Eu posso! Experiências precoces do desenvolvimento do tato e do acesso ao braille

Inês Marques e Patrícia Valério

Apresenta-se o CAIPDV (Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual) e o projeto OLEC (Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira), projeto do qual deriva a experiência da equipa com atividades precursoras da leitura e escrita braille nos contextos de crianças com cegueira dos 0 aos 6 anos.

Salienta-se a importância do desenvolvimento precoce do toque háptico e de competências pré-braille nos diversos contextos da criança (educativos e domicílio). Que estratégias usar para crianças de idades precoces? Como promover a curiosidade e o prazer pelo toque? Como promover o lúdico? Como criar ambientes de literacia nos contextos naturais?

Literacia braille no pré-escolar

Elisabete Ribeiro

A criação de contextos de literacia Braille emergente em idade pré-escolar é imprescindível para o desenvolvimento e aprendizagem da criança cega.

O caminho para a alfabetização é desafiante e deverá assentar em alicerces bem construídos, que dotem a criança das competências essenciais tidas como pré-requisitos necessários para o sucesso na leitura e na escrita. A minha intervenção aborda as áreas da linguagem, motricidade e perceção como essenciais na estimulação da criança cega, que devem merecer uma atenção especial por parte do educador e apresenta sugestões de intervenção em cada uma dessas áreas

Seminário “A Didática do Braille”

Painel 2: ““O Ensino-aprendizagem do Braille no Ensino Básico e Secundário: estratégias / atividades promotoras do ensino e usabilidade do Braille em crianças e jovens”

Oradoras -notas biográficas

Dr.ª Maria da Graça Pereira Inácio

Licenciada em Educação Física, com profissionalização no Ensino Básico e especializada em Problemas Visuais e Motores pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

Mestre em Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual, pela Faculdade e Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

Em 2006, recebeu o “Prémio de Mérito Científico Maria Cândida da Cunha”, com o trabalho “Movimentos oculares na leitura em alunos com visão normal e baixa visão” (SNRIPD).

Coautora do livro “Alunos Cegos e com baixa Visão – Orientações curriculares” (DGIDC, 2008).

Dr.ª Cristina Maria Pontes Bento

Docente de Educação Especial, pertencente ao Grupo 930, domínio da visão, no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, Porto, desde o ano letivo 2015/2016.

Mestre em Educação Especial – Especialização em Problemas de Cegueira, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, concluído em 22/07/2014.

Especialização em Educação Especial – domínio da visão, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, concluído em 30/01/2009.

-Especialização em Ensino Especial – Domínio Cognitivo e Motor, Instituto Superior de Ciências Educativas – Mangualde, concluído em 26/07/2006.

Subcoordenadora de Educação Especial (Grupos 910 e 930) no Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo 2014 / 2015.

Seminário “A Didática do Braille”

Dr.ª Helena Maxieira

Atualmente é Coordenadora de secção curricular e responsável pela Escola de Referência Domínio da Visão do Agrupamento de Escolas Romeu Correia do Feijó - Almada

2018/2019 - Designada pelo Diretor para integrar a Equipa Multidisciplinar em cumprimento do estabelecido pelo DL54 de julho de 2018

2010/2011: Fez parte da equipa de avaliação curricular como relatora.

Entre 2010 e 2019 assumiu a coordenação da Escola de Referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão e do Departamento de Educação Especial integrando os grupos 910 e 930

Em 2009 transferência de quadro de nomeação definitiva do Agrupamento de Escolas 2/3 de Vale Rosal para o quadro de escola da Escola Secundária de Romeu Correia, integrou a Escola de Referência para a educação de alunos cegos e de baixa visão

Em 2008, passa ao QND no Agrupamento de Escolas 2/3 de Vale Rosal e assumiu as funções de Delegada de grupo da Educação especial

Desempenhou funções de Educação Especial em regime de itinerância no distrito de Setúbal-Almada desde 1995 a 2008

Entre 1992 e 1994, teve destacamento no Projeto de Educação Pré-Escolar Itinerante (EPEI) em Grândola.

É licenciada em Educação Especial na área de Problemas de Visão pela Escola Superior de Educação de Lisboa

Tem o Curso de Educadora de Infância pela Escola Superior de Educação João de Deus em Lisboa.

Brincar à leitura

Maria da Graça Pereira Inácio

A presente comunicação tem como objetivo partilhar uma atividade desenvolvida na escola 2.º e 3.º ciclos das Olaias, com alunos cegos a frequentarem o 5.º ano, e que apresentam velocidades de leitura muito aquém do desejado para este grau de ensino. A população estudantil é presentemente muito heterogénea quanto às suas capacidades leitoras.

A atividade criada e as estratégias aplicadas foram desenvolvidas tendo por base o nível leitor dos alunos e os fatores determinantes do aumento da velocidade de leitura em braille, proporcionando deste modo uma maior acessibilidade ao currículo de forma a promover o sucesso escolar destes alunos.

Os pontos Braille são sementes de luz

Cristina Maria Pontes Bento

Os pontos Braille são sementes de luz, levados ao cérebro pelos dedos, para a germinação do saber... Orientações para alcançar esta meta.

Doutas palavras de Helen Keller definem um sistema de leitura e escrita em relevo, descodificado através da perceção tátil e norteiam o presente trabalho que visa: partilhar estratégias/atividades que fomentem o ensino-aprendizagem do Braille, após a idade pré-escolar; abordar o papel da escola de referência na promoção do uso do Braille, enquanto dinamizadora de várias iniciativas (formação, divulgação) para a comunidade educativa, mormente, alunos cegos, seus pares e docentes.

pontos Braille são sementes de luz levados ao cérebro pelos dedos, para a germinação do saber... orientações para alcançar esta meta.

O segredo dos pontos desvendado pelos dedos... orientações para crianças e jovens alcançarem esta meta!

Seminário “A Didática do Braille”

O caminho para desvendar o segredo dos pontos Braille através dos dedos, no ensino básico e secundário.

Ensino da grafia Braille

Helena Maxieira

Os avanços tecnológicos permitem-nos adivinhar um mundo em que até a leitura e a escrita se possam tornar obsoletas. Mas não estamos ainda nesse mundo. Hoje, continua a ser necessário o ensino do sistema Braille, dotando os cegos da capacidade de ler e escrever e assegurando dessa forma a possibilidade da sua integração plena na sociedade. O processo de ensino do Braille tem em si desafios especiais, pois apesar de ser estruturado para permitir um trabalho continuado e o atingir os objetivos da aprendizagem, tem de ser focado no indivíduo, sendo muitas vezes mais do que uma aprendizagem, um processo de superação

Seminário “A Didática do Braille”

Painel 3: “O Braille na formação de professores em Portugal”

Oradores -notas biográficas

Prof. Doutor Augusto Deodato Guerreiro

Doutor em Ciências da Comunicação, Especialidade Comunicação e Cultura (UNL/Portugal);

Agregação em Ciências da Comunicação, Especialidade Comunicação e Cultura Inclusivas (UTAD/Portugal).

Professor Catedrático com Agregação na Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação (ECATI) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT);

Investigador no Centro de Investigação, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT) da ECATI da ULHT.

Presidente do Centro Português de Tiflogia.

Diretor/Orientador de investigação avançada/Doutoramentos e Pós-Doc's em Portugal e no estrangeiro.

Para além de outros domínios de investigação do seu interesse na Área das Ciências da Comunicação, da Informação e da Educação, tem vindo a investigar e a desenvolver questões aprofundadas de ordem educomunicacional, pedagógica e cultural numa perspetiva holística da inclusão em equidade.

Diretor, Autor e coautor de uma já vasta obra publicada, mais de quatro dezenas de livros e para cima de três centenas de artigos.

Doutora Carlota Brasileiro

Docente da cadeira de Baixa Visão e Cegueira do Curso de Pós-graduação em Intervenção Precoce na Escola Superior de Educação Jean Piaget.

Docente de Matemática do Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas Leal da Câmara (escola de referência para a educação de alunos com baixa visão e cegueira).

Seminário “A Didática do Braille”

Formadora na área da Educação Inclusiva através do curso de formação de formadores ministrado presencialmente pela Direção-Geral da Educação (em 2017/2018).

Responsável pela inclusão de crianças e jovens com baixa visão e cegueira no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos (competição nacional).

Ano letivo 2017/2018:-Docente de Educação Especial – Domínio Visual no Agrupamento de Escolas de Alapraia.

Ano letivo 2016/2017: Elemento da Equipa de Projetos de Inclusão e Promoção do Sucesso Educativo da Direção-Geral da Educação entre 2014 e 2016.

Habilitações Académicas:

(2013) Doutoramento em Estudos da Criança na especialidade de Matemática Elementar pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, com aprovação por unanimidade.

(2011) Pós-graduação em Educação especial - Domínio Visual pela Escola Superior de Educação Jean Piaget (Almada) com classificação de 18 valores.

(2006) Mestrado em Matemática para o Ensino pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com a classificação de Muito Bom.

(2000) Licenciatura em Ensino de Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com a classificação de 14 valores.

Outra Formação Recebida:

(2013) First Certificate in English pela University of Cambridge com grade C.

Prof.^a Doutora Leonor Moniz Pereira

Professora Catedrática jubilada da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa.

Lecionou na FMH entre outras as disciplinas de Integração Social e Reabilitação. Coordenou o grupo de educação especial do Instituto de Inovação Educacional, Mestrado em Reabilitação na especialidade de deficiência Visual. e a especialidade de Reabilitação do curso de doutoramento em Motricidade Humana. Presidente do Conselho Científico da FMH entre 2007 a 2014. Membro fundador e membro do conselho executivo do Centro Interdisciplinar da performance Humana

Seminário “A Didática do Braille”

“CIPER”, (centro de investigação FCT) sendo sua coordenadora entre 2007 e 2013. Principais interesses de estudo desenvolvimento psicomotor e aprendizagem das crianças cegas e com baixa visão, Autonomia, Inclusão e apoio à distância. Representou a FMH no Comité Paralímpico de Portugal entre 2013 a 2018.

Dr. João Fernandes

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas variante Português / Inglês

Pós-graduação em Ciências Documentais - Bibliotecas

Mestrado em Educação Especial – Problemáticas da Deficiência Visual

Tradutor

Formador e Responsável de Equipa no Departamento de Apoio ao Emprego e Formação Profissional da ACAPO no Porto

Representante da ACAPO no Comité Executivo do Conselho Iberoamericano do Braille

Prof. Vasco Miguel Costa

Licenciado em Ensino Básico – 1.º Ciclo pela Escola Superior de Educação de Torres Novas (2001).

Mestre em Ciências da Educação - Educação Especial no domínio Cognitivo e Motor pela Escola Superior de Educação João de Deus (2007).

Formação especializada em Educação Especial no âmbito da Cegueira e Baixa visão (2010) pelo ISCIA.

Tem frequentado diversas formações no âmbito da Literacia Braille, tecnologias e produtos de apoio para alunos cegos e com baixa visão, desde 2010

É docente do Quadro de Agrupamento de escolas Cidade do Entroncamento, - Escola de Referência no Domínio da Visão. do grupo 930.

Desempenha as funções de docente de Educação Especial neste domínio, com alunos cegos e com baixa visão.

Seminário “A Didática do Braille”

Prof.ª Isabel Maria Delgado

É detentora do curso de Educação de Infância, pela Escola Superior de Educação de Infância Maria Ulrich de Lisboa.

Em 1994 fez o Curso de Formação de Formadores para a Educação de Infância na Escola Superior de Educação de Santarém.

Em 1999 acabou o Curso de Estudos Especializados em Educação Especial, na vertente cognitiva ou motora / multideficiência pela Escola Superior de Educação de Torres Novas.

Mestrado em Reabilitação na Especialidade em Deficiência Visual pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa em 2004.

Em 2005 realizou uma Pós-Graduação em Orientação e Mobilidade pela Faculdade Ciências Médicas de Lisboa.

Exerce funções em educação especial desde 1995. Atualmente exerce funções no Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, na Escola de Referência no Domínio da Visão.

Comunicações

Para uma Metodologia do Ensino/Aprendizagem do Sistema Braille: na Formação de Professores de Educação Inclusiva

Augusto Deodato Guerreiro

A presente comunicação tem como objetivo partilhar uma atividade desenvolvida na escola 2.º e 3.º ciclos das A literacia braille e a didática do ensino do braille têm de assumir uma real e permanente função formativa no ensino/aprendizagem, ao mesmo tempo alargando também este propósito à realização de Cursos de reciclagem.

A formação de professores, em cuja especialização em educação inclusiva em equidade se integra a pedagogia educomunicacional e didática do sistema literácito e intelectossocial braille para alunos

Seminário “A Didática do Braille”

cegos, implica, da parte desses professores em formação, a frequência de um Curso específico, incidindo em Formação Geral, Formação Específica e Investigação.

No atual paradigma de Educação Inclusiva: quais as competências a desenvolver pelo professor que operacionaliza a Didática do Braille como aprendizagem específica?

Carlota Brasileiro

O contexto de educação inclusiva implementado atualmente em Portugal, através do Decreto-Lei n.º 54, de 6 de julho de 2018, interpõe a Didática do Braille para crianças e jovens, como uma aprendizagem específica.

As escolas de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão concentram meios humanos e materiais promovendo uma resposta educativa eficiente. Como incluir na formação de professores áreas de competência para assegurar uma aprendizagem da leitura/escrita do Braille de qualidade?

Em suma, é preciso munir os professores do ensino regular com novas atitudes, novas aquisições e novas competências (Fonseca, 1995, p. 207).

Palavras-Chave: Braille, Didática do Braille, aprendizagem específica, formação de professores e áreas de competência.

Referências: Fonseca, V. (1995). Educação especial: programa de estimulação precoce. Uma introdução às ideias de Feurstein. Porto Alegre: Artes Médicas.

A percepção visual e tátil na Inclusão e na Formação dos Professores

Leonor Moniz Pereira

A descoberta do Braille é um marco fundamental para o acesso à educação, à cultura e ao conhecimento das pessoas cegas e com baixa visão, constituindo uma área específica da sua educação. É assim, um aspeto que coloca novos desafios à formação de professores quando se pensa numa educação para todos em igualdade de acesso e sucesso tendo como meio a inclusão. Como podem contribuir as instituições no ensino superior para uma formação de professores

Seminário “A Didática do Braille”

respondendo ao desafio da introdução do Braille e da inclusão? Nesta comunicação apresentam-se dois estudos que visam identificar alguns dos problemas ajudando a definir estratégias.

Conhecimentos fundamentais para o exercício do ensino do Sistema Braille

João Fernandes

Para que uma criança ou jovem com deficiência da visão tenha um processo adequado de aprendizagem do Braille, em primeiro lugar deve contar com um profissional que o ensine de acordo com as suas necessidades e potencialidades. Para isso, a pessoa que ensine este sistema de leitura e escrita deve ter em conta vários critérios:

- Legislação nacional e internacional
- Diversidade social e cultural
- Coordenação interdisciplinar
- Diagnóstico oftalmológico e outros associados
- Etapas evolutivas do processo de leitura e escrita
- Domínio do Sistema Braille
- Tecnologias de informação e da comunicação

O Braille na formação contínua de professores no Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

Isabel Delgado e Vasco Costa

O Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento/Escola de Referência no Domínio da Visão, através do Centro de Formação A23 tem proporcionado formação contínua aos seus docentes, cujos objetivos são:

- Vivenciar experiências para compreender as dificuldades de acesso à aprendizagem, destes alunos;
- Consciencializar sobre a importância do conhecimento da leitura e escrita braille, como facilitador do ensino;
- Refletir no impacto da formação na sua ação educativa.

Seminário “A Didática do Braille”

Para desempenhar adequadamente a sua função é fundamental que todos os professores conheçam braille, de modo a acompanhar os progressos/evolução dos alunos, no âmbito de uma escola inclusiva, conforme DL 54 /de 6 de junho.

Painel 4: ““A Didática do Braille e a alfabetização de cegos adultos”

Oradores -notas biográficas

Amaro Costa

Amaro Costa, com o 12.º ano de escolaridade, é monitor na área de informática, do Programa de Reabilitação, do Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos, desde janeiro de 2019.

Foi formador nas áreas de informática e braille, na Fundação Raquel Martin Sain, durante cerca de 10 anos.

Em 2017 participa no Europass Mobility Experience, no âmbito do programa Erasmus +.

Em 2008 conclui o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

No ano de 2003 termina o Curso de Massagista / Auxiliar de Fisioterapia e em 2000 o Curso de Assistente Administrativo e Serviços Comerciais.

Durante dois anos participou no programa de rádio “Luz das Trevas”, da Rádio Felgueiras

Dr.ª Renata Salvador

Renata Salvador, Licenciada em Reabilitação e Inserção Social, em 2003, licenciada em Ciências Psicológicas, em 2010 e frequência no Mestrado Integrado de Psicologia na área Educacional, em 2012 pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Instituto Universitário.

Conferencista na Universidade de Strasbourg, em 2002, com a comunicação “A importância da reabilitação na pessoa com cegueira adquirida”.

Formada em Técnicas de Orientação e Mobilidade, certificada pelo Instituto de Segurança Social.

Seminário “A Didática do Braille”

Em 2006 administrou formação de Orientação e Mobilidade aos professores de Educação Física da DREL, certificada pelo Instituto de Segurança Social.

Desempenha funções técnicas nas áreas da Reabilitação no Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos desde 2003, nomeadamente Orientação e Mobilidade, Tecnologias de Informação e Comunicação e Atividades de Vida Diária, dirigida a adultos com cegueira adquirida, congénita e baixa-visão. Em 2009 assume a responsabilidade da elaboração dos Planos Individuais de Reabilitação.

Em outubro de 2013 é uma das técnicas que responsáveis pela formação do Núcleo de Intervenção Precoce, dando resposta a crianças dos 0 aos 6 anos, com cegueira ou baixa-visão, nos seus diferentes contextos naturais.

Colaborou na elaboração de uma publicação da Santa Casa Misericórdia de Lisboa – Intervenção Precoce Crianças com Cegueira e Baixa Visão (sebenta de ação social), em 2016.

Dr. António Pinão

Com 64 anos de idade, é licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, pós-graduado em Reabilitação e Inserção Social pelo ISPA e mestre em Sociologia da Família (Família e Sociedade) pelo ISCTE. Desempenha a função de psicólogo na Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais desde 1988, tendo exercido esta função cumulativamente noutras instituições.

Dr. Carlos Bastardo

Licenciatura em Psicologia, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Exerce as funções de psicólogo e Formador na Fundação Raquel e Martin Sain, desde 1992.

O papel do Braille no processo de Reabilitação da pessoa cega

Amaro Costa e Renata Salvador

A pessoa com cegueira ou baixa visão adquirida confronta-se, na maioria das vezes, com graves problemas inerentes à dimensão psicológica (perda de autoestima e autoconfiança) e à dimensão funcional (perda de locomoção, orientação espacial e realização de tarefas quotidianas). O Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos desenvolve junto desta população programas de reabilitação individuais que consistem na aquisição de competências que promovem a autonomia e melhoria da qualidade de vida. O Braille é, neste processo, uma ferramenta fundamental de acesso ao conhecimento e inclusão da pessoa cega, numa sociedade que deverá ser lugar de todos e para todos.

Informação e Conhecimento, Dois Paradigmas nas Sociedades Da Modernidade

Tardia

António Pinão

A evolução da Espécie, através dos estádios que a caracterizam, consubstancia reformulações na organização social, materializadas em sucessivas recontextualizações que, atingindo pontos de ruptura, produzem uma mudança de paradigma. É o caso da primeira clivagem, a passagem do estado não sapiens para o estado sapiens.

Hoje, na sociedade ocidental, que Giddens designa por sociedade da modernidade tardia, identificam-se três pilares que sustentam a nova ordem social, a formação cívica, a escolar e a profissional, os três eixos no desenvolvimento social humano que abordarei, centrando o tema no segundo pilar, particularmente na importância da escrita na formação de pessoas cegas adultas.

Aprender Braille Rumo a Maior Autonomia

Carlos Bastardo

Seminário “A Didática do Braille”

A pessoa que perde a visão na idade adulta, necessita aprender o sistema braille para poder aceder à leitura e escrita e assim potenciar a sua autonomia.

As peculiaridades do código braille e os processos cognitivos envolvidos na sua aprendizagem fundamentam as metodologias a serem usadas no ensino do sistema braille e abordá-los-emos neste trabalho.

Refletiremos, ainda, sobre a ação complementar das novas tecnologias relativamente ao braille e sobre a necessidade de se criar um ambiente inclusivo, no qual o sujeito que aprende perspetive justificação para o seu investimento na aprendizagem do código.

Conclusões

Oradora-nota biográfica

Mestre Irina Francisco

Irina Francisco é professora de Português e Espanhol dos ensinos básico e secundário e pertence ao Quadro de Zona Pedagógica de Lisboa.

Concluiu o mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas em dezembro de 2016 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e frequenta agora o mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Integra, desde 2016, o Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura enquanto representante da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e é utilizadora de braille desde os 6 anos de idade.

Desde Setembro de 2019, exerce funções como professora requisitada na Direção de Serviços de Educação Especial e Apoios Socioeducativos da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência, trabalhando na revisão de manuais escolares em braille.